

Veias Abertas: A Adoção das IFRS na América do Sul

Vanessa Araldi

Graduanda em Ciências Contábeis
Estagiária Bancária
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
e-mail: vnssaraldi@gmail.com

Marjore Oliveira Quinsani

Graduanda em Ciências Contábeis
Estudante
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
e-mail: marjorequinsani@hotmail.com

Katiucy Edeli de Oliveira Silva

Graduanda em Ciências Contábeis
Estagiária em Perícia Trabalhista
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
e-mail: katiucys98@gmail.com

Caroline Orth

Doutora em Contabilidade e Finanças
Professora DCCA
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
email: caroline.orth@ufrgs.br

RESUMO

Este estudo examina a adoção das *International Financial Reporting Standards* (IFRS) na América do Sul, com ênfase nos países de maior Produto Interno Bruto (PIB) da região, a saber, Brasil, Argentina, Colômbia e Chile. A padronização das normas contábeis por meio das IFRS busca promover maior transparência e comparabilidade das demonstrações financeiras, elementos essenciais para a atração de investimentos estrangeiros e para a expansão econômica das nações. A partir de uma revisão sistemática da literatura, analisa-se o processo de implementação das IFRS em cada um dos países elencados, destacando-se os respectivos órgãos reguladores e o ano da obrigatoriedade de adoção da nova norma para as empresas neles sediadas. Além disso, evidencia-se os benefícios alcançados, como a maior confiança gerada aos *stakeholders* e a melhoria na relevância das informações contábeis para a tomada de decisões, e os desafios enfrentados, como a complexidade técnica e didática das normas e os custos associados à sua adoção. Este trabalho contribui para a reflexão sobre como se deu o processo de adoção das IFRS no continente sul-americano e quais foram os principais benefícios e os principais desafios da padronização das normas contábeis para os profissionais da área e para os demais usuários da informação contábil.

Palavras-chave: América do Sul. IFRS. Adoção.

Área Temática: Iniciação Científica.

1 INTRODUÇÃO

A América do Sul, subcontinente da região austral do globo, é composta por países em desenvolvimento, com destaque para Brasil, Argentina, Colômbia e Chile, que têm os maiores Produtos Internos Brutos da região, de acordo com projeções do Fundo Monetário Internacional (Uol, 2024). Com um histórico de colonização, ditaduras e de dependência econômica (Antunes, 2011, p. 64-65), a economia dos países da região caracteriza-se majoritariamente pelo comércio internacional de *commodities*, sendo café, cobre, minério de ferro, petróleo, gás e soja alguns dos principais produtos comercializados (Bogmans; Restrepo, 2019).

Considerando a diversidade cultural e extensão territorial do subcontinente, há que reconhecer a influência dessas características para a configuração dos padrões contábeis na região. Sendo a contabilidade uma ciência social (Coliath, 2014, p. 155) todos os aspectos, desde os econômicos até os sociais, acabam por influenciar a maneira como a contabilidade é desenvolvida e reconhecida. Essas singularidades serão representadas não só através de demonstrações, mas na maneira como as normas foram adotadas nos diferentes países.

Desse modo, a padronização das normas contábeis poderia contribuir com as análises de usuários externos, que prezam pela confiabilidade das informações, além de potencialmente minimizar possíveis erros (Antônio, 2014). Dessa forma, objetiva-se analisar como se deu a adoção das normas internacionais de contabilidade na América do Sul - especificamente em Brasil, Argentina, Colômbia e Chile - e de que forma a literatura aborda a adoção das IFRS no subcontinente.

Assim, faz-se necessário proceder a um balanço dos estudos que contemplaram tal tema. Fajardo (2016) realizou um estudo panorâmico sobre a adoção das IFRS ao redor do mundo, com ênfase nos benefícios e obstáculos relacionados à sua implementação; Moraes e Von Mengden (2015), estudaram um grupo empresarial internacional sediado no Brasil, com o objetivo de comparar o processo de convergência às IFRS em alguns países da América Latina; e Ferreira, Flores e Salotti (2019) analisaram o impacto da adoção de tais normas nas informações apresentadas nas demonstrações contábeis da América Latina.

Dessa forma, ao examinar o processo de convergência às IFRS nas principais economias da América do Sul, este estudo visa enriquecer a reflexão acadêmica sobre as práticas contábeis adotadas no continente. Além disso, ao explorar o tema, o estudo pretende identificar tanto as vantagens quanto os desafios associados à adoção das normas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Adoção às Normas Internacionais de Contabilidade

Pós 2ª Guerra Mundial, com a expansão econômica, o mercado de capitais vivenciou um aumento de investimentos e, devido ao significativo crescimento, ao comparar as demonstrações contábeis apresentadas pelas empresas, percebeu-se a divergência entre as normas contábeis utilizadas pelos diferentes países (Lima Filho; Silva, 2021b). O surgimento

das *International Financial Reporting Standards* (IFRS) deu-se justamente pela necessidade de convergir essas demonstrações, a fim de facilitar a compreensão de investidores estrangeiros (Lima Filho; Silva, 2021a).

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), criado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), foi o responsável por elaborar os pronunciamentos contábeis brasileiros e deixá-los em conformidade com as normas internacionais (Costa; Theóphilo; Yamamoto, 2012). No Brasil, a adoção obrigatória das IFRS se deu a partir de 2010 (Santos; Ponte; Mapurunga, 2014). Criadas com o intuito de padronizar as normas contábeis, a *International Accounting Standards Board* (IASB) as emitiu visando a expansão econômica (Pasini, 2015).

Na Argentina, a Federação Argentina de Conselhos Profissionais de Ciências Econômicas (FACPCE), órgão responsável por emitir as normas contábeis, junto com o Conselho Profissional de Ciências Econômicas da Cidade Autônoma de Buenos Aires e a Comissão Nacional de Valores (CNV), foram os responsáveis por elaborar a regulamentação às empresas argentinas. A solicitação do cumprimento das normas internacionais foi iniciada em 2010, no entanto, foi em 2012 que a convergência passou a ser considerada obrigatória para as empresas de capital aberto no país (Filho; Silva, 2021a).

Através da lei 1314 de julho de 2009 foi que a Colômbia adotou as normas internacionais de contabilidade. O Conselho Técnico de Contabilidade Pública (CTCP) foi responsável por seguir um cronograma que estabelecia a adoção das IFRS, pelas empresas que negociavam valores mobiliários publicamente, em 2015. Para as empresas colombianas de médio e pequeno porte, o ano de adoção estabelecido foi 2016 (Filho; Silva, 2021a).

Já no Chile, o Colégio de Contadores do Chile (CCCH) é considerado o órgão criador das normas contábeis e, apesar dos padrões contábeis chilenos sempre terem sido influenciados por padrões estrangeiros, em 2008 foi anunciado o início do processo de convergência às normas internacionais no Chile (Azúa; Pizarro, 2016). Porém, apenas em 2013 que a obrigatoriedade da convergência aos padrões IFRS vigorou no país (Filho; Silva, 2021a).

2.2 Estudos Relacionados

Fajardo (2016) trata da convergência aos padrões contábeis internacionais em todo o mundo - enfocando tanto as normas do IASB quanto as do FASB -, trazendo dados sobre os avanços realizados em diversos países e buscando responder a duas questões principais: quais os benefícios da convergência e quais os obstáculos comumente encontrados para a sua implementação. No que se refere aos benefícios, o autor elenca a produção de informação contábil relevante e confiável, com possibilidade de uso para a tomada de decisão, além do aumento da comparabilidade entre os diversos países. No que diz respeito aos obstáculos, Fajardo (2016) cita uma série de dificuldades que podem ser encontradas, entre elas a natureza complexa de algumas normas particulares; o alto custo de implementação; as dificuldades de tradução; e a possível falta de flexibilidade do padrão internacional para lidar com diferenças locais.

Já o estudo de Barroso (2014) avalia o impacto na transparência que a adoção das normas IFRS trouxe à informação contábil em Angola. Por meio de pesquisa bibliográfica e de análise quantitativa por meio de questionários, o autor apontou que houve um impacto

positivo na adoção do padrão internacional, com expectativas de que tal adoção traga melhorias em todas as fases do processo contábil - reconhecimento, mensuração e divulgação - e na transparência da informação das Demonstrações Financeiras. O autor sugere que haverá, porém, alguns obstáculos relacionados à cultura e história nacionais, e que se refletirão principalmente em dificuldades em aplicar o justo valor nas diversas situações previstas pela norma internacional.

A pesquisa de Ferreira, Salotti e Flores (2019), por sua vez, examina o impacto da adoção das normas IFRS na relevância das informações contábeis na América Latina, diante dos obstáculos e particularidades observados na região. Os autores estudaram os seis dos países cujas economias são mais relevantes na área geográfica em questão - Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru - e o estudo avalia a relevância dos valores contábeis quanto à explicação das variações dos valores de mercado das ações de empresas listadas na bolsa, e sugere que a adoção das normas internacionais otimizou a qualidade dessas informações e a sua relevância.

Moraes e Von Mengden (2015) trabalham em um sentido similar ao proceder a uma análise comparativa sobre a convergência às normas IFRS no Brasil e em países da América Latina. Os autores analisam uma empresa específica e buscam compreender de que forma a adoção das normas impactou nos procedimentos e nas práticas contábeis nos países da região, demonstrando por meio dos resultados da pesquisa que, apesar de tal processo ainda estar em curso, o saldo já é positivo, pois houve aumento da relevância, transparência e confiabilidade das informações contábeis.

O estudo de Lima Filho e Silva (2021a) analisa a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) em doze países da América do Sul, focando na harmonização conforme as diretrizes do *International Accounting Standards Board* (IASB). O objetivo é entender o alinhamento de cada país ao padrão internacional e o estágio atual de harmonização contábil na região. A pesquisa baseia-se na revisão sistemática da literatura e dados secundários de fontes oficiais. Os resultados mostram que, apesar das divergências internas motivadas por influências culturais, políticas e econômicas específicas de cada país, a adoção das normas internacionais trouxe harmonia às práticas contábeis na região.

Sarquis, Luccas e Lourenço (2014), por sua vez, analisam a adoção das normas internacionais de contabilidade em cinco países da América Latina - Brasil, Argentina, Chile, México e Peru - e propõem uma classificação dos sistemas contábeis de tais países. Os autores se utilizam de técnicas de análise fatorial, *cluster* e escalonamento multidimensional enquanto método, e evidenciam nos resultados da pesquisa que os sistemas contábeis dos países analisados possuem características semelhantes e constituem um único grupo, apesar de algumas pequenas diferenças entre si.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a construção do presente artigo, procedeu-se a uma revisão sistemática de literatura, utilizando-se do trabalho de diversos autores cujas produções dialogam com o tema desta análise. A partir da leitura e do exame crítico de tais produções, objetivou-se produzir uma pesquisa de caráter descritivo, expondo o processo de adoção das normas contábeis

internacionais na América do Sul.

Assim, para a coleta do material analisado, procedeu-se a uma busca nas ferramentas de pesquisa de conteúdos acadêmicos *Google Scholar* e Periódicos Capes. A pesquisa se deu por meio do uso de palavras-chave, como “IFRS América do Sul”, “IFRS América Latina”, “Adoção IFRS na América do Sul” e “*convergence of accounting standards*”. Através de uma filtragem nos resultados, o foco se deu em artigos, majoritariamente em português, com títulos relacionados à adoção das normas internacionais nos países predeterminados (Brasil, Argentina, Chile e Colômbia) e, após a seleção de títulos, buscou-se analisar os respectivos resumos. Os estudos que atendiam aos critérios foram lidos na íntegra. Ainda, foram utilizadas para a revisão, referências citadas nos materiais encontrados, quando identificadas como relevantes para a análise.

Além disso, foi utilizado o Google Tradutor para a tradução de artigos e materiais que estavam em outro idioma. A partir do exame dos materiais coletados por meio de uma análise manual, foram selecionados seis artigos enquanto amostra dos que melhor dialogam com a temática em questão.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Processo de adoção

A partir da revisão de literatura preexistente, buscou-se compreender, em primeiro plano, como sucedeu o processo de adoção das IFRS na América do Sul e quais foram os principais benefícios e desafios da padronização das normas contábeis para os profissionais da área. Nesse sentido, pode-se destacar o ano em que cada país sulamericano apresentado foi obrigado a aderir às Normas Internacionais de Contabilidade, o respectivo órgão regulador responsável pela implementação e se os países aderiram completa ou traduziram.

A Tabela 1 exibe os quatro principais países na sequência em que passaram a adotar obrigatoriamente as IFRS.

Tabela 1 - Adoção às Normas Internacionais de Contabilidade

País	Ano de obrigatoriedade da adoção	Órgão regulador
Brasil	2010	CPC
Argentina	2012	FACPCE
Chile	2013	CCCH
Colômbia	2015	CTCP

Fonte: Adaptado de Lima Filho e Silva, 2021a.

O Brasil, dentre os países apresentados, foi o primeiro a aderir à convergência das normas. Em 2008 ocorreu a adoção inicial dos pronunciamentos contábeis, que foram os CPCs de 1 a 14, e em 2010 se deu a “adoção integral” das IFRS (Santos, 2010a). Posteriormente, na Argentina, a exigência de adoção das IFRS entrou em vigor para períodos

anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2012 (Ferreira; Salotti; Torres, 2019). No Chile, apesar de ocorrer em etapas, foi em 2013 que a transição se deu para todas as empresas. A conversão na Colômbia poderia ser iniciada a partir de 2013, mas, a partir de 2015, foi que a adoção dos padrões completos tornou-se obrigatória para as empresas de capital aberto.

Tabela 2 - Convergência das IFRS nos países Brasil, Argentina, Chile e Colômbia

País	Empresas de capital aberto (empresas listadas na Bolsa de Valores)	Empresas não listadas	IFRS para PME's	Microentidades
Brasil	IFRS exigido em contas consolidadas. Normas brasileiras convergem com IFRS exigido em contas separadas	Normas brasileiras convergem com IFRS	IFRS modificado para PMEs	Um conjunto simplificado de padrões de contabilidade estabelecido pela Resolução CFC 1418/2012
Argentina	IFRS	IFRS convergiu com GAAP argentino. IFRS completo e IFRS para PMEs permitidos.	X	X
Chile	<i>Full IFRS</i>	<i>Full IFRS</i>	IFRS para PMEs permitidas	X
Colômbia	<i>Full IFRS</i>	<i>Full IFRS</i>	IFRS para PMEs	Padrões de contabilidade financeira para microentidades em 2015 (padrão local)

Fonte: Adaptado de Carneiro; Rodrigues; Craig, 2017.

O Brasil exige as IFRS completas para empresas que negociam títulos publicamente em demonstrações financeiras consolidadas. As demonstrações financeiras individuais utilizam-se do BR GAAP, Princípios Contábeis geralmente aceitos no Brasil. As empresas não listadas também utilizam o BR GAAP, mas tem autorização para adotar as IFRS. Embora as PMEs apliquem o IFRS para PMEs, podem utilizar o BR GAAP ou até mesmo as IFRS completas. As microentidades brasileiras usam um conjunto nacional simplificado, estabelecido pela Resolução CFC 1.418/2012, referente à aprovação da ITG 1000 - Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte (Carneiro; Rodrigues; Craig, 2017).

Na Argentina, as empresas de capital aberto devem aderir às IFRS usando os padrões emitidos pelo IASB (Ferreira; Salotti; Torres, 2019). O uso das IFRS para empresas não listadas é regulamentado pelo Registro de Comércio de cada província argentina. Ademais, quando o IFRS não é permitido para PMEs e Microentidades, espera-se que os padrões contábeis argentinos sejam adotados.

Segundo Peruchena Thomaz, Kronbauer e Schneider (2015), o Conselho Nacional do Colégio de Contadores do Chile (CCCH) aprovou a aplicação geral e obrigatória das normas. Sendo as *full IFRS* para empresas listadas e não listadas e, em 2013, adotou as IFRS para PMEs, conforme a Tabela 2. Da mesma forma, a Colômbia adotou as IFRS completas, enquanto as empresas classificadas como PMEs passaram a utilizar os padrões IFRS para

PMEs. Além disso, as microentidades têm a opção de adotar o padrão IFRS para PMEs.

4.2 Benefícios e desafios

Em segundo lugar, procurou-se identificar os principais benefícios alcançados com a padronização das normas contábeis no subcontinente. Com este objetivo, foi desenvolvido o quadro abaixo, que reúne os benefícios da adoção das normas IFRS tais quais foram apontados pela literatura consultada.

Tabela 3 - Benefícios da adoção das normas IFRS na América do Sul

Benefício	Apontado por
Adoção das IFRS tornou os valores contábeis mais relevantes para explicar a variação nos valores de mercado.	Ferreira, Salotti e Flores (2019), p. 16.
Informações contábeis se aproximaram mais da realidade das empresas brasileiras, trazendo informações econômicas e financeiras mais confiáveis.	Moraes e Von Mengden (2015), p. 81.
Maior transparência da informação contábil para os <i>stakeholders</i> .	Moraes e Von Mengden (2015), p. 83. Lima Filho e Silva (2021b), p. 227.
Melhora na qualidade da informação, tornando-a uma melhor fonte para a tomada de decisão.	Moraes e Von Mengden (2015), p. 83. Lima Filho e Silva (2021b), p. 227.
Há maior harmonização da informação contábil entre os países, fazendo com que o processo contábil passe a ter mais qualidade e unificação de condutas.	Lima Filho e Silva (2021b), p. 227. Sarquis, Luccas e Lourenço (2014), p. 14.
Processo contábil passa a ter mais qualidade e unificação das condutas entre os países.	Lima Filho e Silva (2021b), p. 227.

Fonte: elaborado pelas autoras.

E, por fim, analisou-se quais foram os desafios apontados pela literatura para a adoção das IFRS na América do Sul, que foram reunidos na tabela que segue.

Tabela 4 - Desafios para a adoção das normas IFRS na América do Sul

Desafio	Apontado por
Necessidade de mudanças comportamentais dos profissionais de contabilidade, aliadas a mudanças culturais.	Moraes e Von Mengden (2015), p. 80-81.
Adaptação a lógica de princípios, e não de regras rígidas, na norma IFRS.	Moraes e Von Mengden (2015), p. 81.
Necessidade de treinamento dos profissionais para adaptação à nova regra.	Moraes e Von Mengden (2015), p. 81.
A nova norma teria gerado um volume muito grande de informações, às vezes de difícil compreensão.	Moraes e Von Mengden (2015), p. 81.
Influência fiscal na contabilidade, especialmente no Brasil.	Sarquis, Luccas e Lourenço (2014), p. 14.

Fonte: elaborado pelas autoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo analisar a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade nos países sul-americanos de maior PIB, identificando os principais benefícios alcançados e os desafios enfrentados na padronização. Para tanto, utilizou-se uma metodologia que combinou a análise de dados secundários e a revisão de literatura.

A partir da pesquisa acerca dos anos em que cada país aderiu à convergência e seus respectivos órgãos reguladores, pode-se concluir que o Brasil, maior PIB da América do Sul, dentre os quatro países analisados, foi o primeiro a aderir às IFRS. Cinco anos depois, a Colômbia, último país, dentre os quatro, tornou-as obrigatórias, com a adoção completa das normas.

Ademais, os resultados revelaram que, em geral, a adoção das IFRS trouxe benefícios significativos, como o aumento na qualidade e consistência das informações contábeis, facilitando a atração de investimentos internacionais e promovendo maior confiança entre os *stakeholders*. Um dos pontos mais positivos identificados foi a melhoria na relevância e comparabilidade das informações financeiras, o que permitiu um alinhamento mais estreito com as práticas globais. Isso não apenas fortaleceu a posição das empresas sul-americanas nos mercados internacionais, mas também contribuiu para a melhoria da governança corporativa ao proporcionar um ambiente mais transparente e eficiente para a tomada de decisões econômicas. Além disso, o acesso a fontes de financiamento internacionais foi facilitado, com os investidores mostrando maior confiança na qualidade das demonstrações contábeis produzidas de acordo com as IFRS.

No entanto, o estudo enfrentou algumas limitações significativas. Após a análise do referencial teórico, ficou claro que a adoção das IFRS, apesar dos benefícios, envolve desafios como a complexidade das normas e a necessidade de adaptação às especificidades locais. Além disso, a pesquisa foi dificultada pela escassez de literatura específica sobre a adoção das IFRS na América do Sul, o que tornou a revisão de literatura mais desafiadora e limitou a profundidade da análise, restringindo também a capacidade de comparação com outros estudos.

Para pesquisas futuras, sugere-se investigar mais profundamente como as pequenas e médias empresas (PMEs) estão se adaptando às IFRS, considerando seus recursos limitados em comparação com grandes corporações. Além disso, estudos longitudinais poderiam explorar os efeitos de longo prazo das IFRS na governança corporativa, no desempenho econômico das empresas e na volatilidade dos mercados financeiros. Finalmente, é recomendado que futuras pesquisas examinem a interação entre as IFRS e outras normas regulatórias locais, avaliando como essa convergência influencia a eficácia das práticas contábeis e a atratividade dos países para investimentos estrangeiros.

Em suma, o estudo confirma que, apesar dos desafios, a adoção das IFRS tem contribuído positivamente para a integração das economias sul-americanas no mercado global, destacando a necessidade de uma maior investigação e de políticas que possam facilitar ainda mais essa transição contábil na região.

REFERÊNCIAS

- ANTÓNIO, Barroso. A importância da internacionalização das normas contabilísticas: qual o impacto, em termos de transparência da informação contabilística, provocada pela adoção das normas ifrs em angola?. 2014. 81 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Gestão de Empresas, Ciências Económicas, Empresariais e Tecnológicas, Universidade Autónoma de Lisboa, Lisboa, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ual.pt/bitstream/11144/416/1/Mestrado%20de%20contabilidade%20Vers%C3%83%C2%A3o%2026%20%204%20Mar%C3%A7o%20%202014%208Barroso%29.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2024>. Acesso em 04 abr. 2024.
- ANTUNES, Ricardo. Capitalismo e dependência. *In: O continente do labor*. São Paulo: Boitempo, 2011. p. 61-66.
- AZÚA, D.; PIZARRO, V. Chile. Adopting the IFRS in Chile: Influences on Companies and the Capital Market. Em: BENSADON, D.; PRAQUIN, N. (Eds.). **IFRS in a Global World**. Cham: Springer International Publishing, 2016. p. 343–357.
- BOGMANS, Christian; RESTREPO, Jorge. O desafio dos preços moderados das commodities na América Latina. **IMFBlog**, 2019. Disponível em: <<https://www.imf.org/pt/Blogs/Articles/2019/03/22/blog-the-challenge-of-moderate-commodity-prices-in-latin-america>>. Acesso em 04 abr. 2024.
- CARNEIRO, J.; RODRIGUES, L. L.; CRAIG, R. Assessing international accounting harmonization in Latin America. *Accounting Forum*, v. 41, n. 3, p. 172–184, set. 2017.
- COLIATH, Gleubert Carlos. A Contabilidade como ciência social e sua contribuição para o capitalismo. **Eniac Pesquisa**, Guarulhos, v. 3, n. 2, p. 152-161, jul. 2014
- COSTA, J. A.; THEÓPHILO, C. R.; YAMAMOTO, M. M. A aderência dos pronunciamentos contábeis do CPC às normas internacionais de contabilidade. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 15, n. 2, 2012.
- FAJARDO, Consolacion L. Convergence of Accounting Standards World Wide - An Update. **Journal of Applied Business and Economics**, Atlanta, v. 18, n. 2, 2016.
- FERREIRA, Juliana da Silva; SALOTTI, Bruno Meirelles; FLORES, Eduardo da Silva. IFRS e Value Relevance: uma análise dos países latino-americanos após a adoção das normas internacionais de contabilidade. **XVI Congresso da USP de Iniciação Científica em Contabilidade**, São Paulo, 2019.
- LIMA FILHO, Raimundo; SILVA, Tássio. Análise do processo de adoção às normas internacionais de contabilidade nos países sulamericanos. **Portal de Revistas Científicas UniCesumar**, 2021a.

LIMA FILHO, Raimundo Nonato; SILVA, Maylane Alves da. NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DE PERNAMBUCO A CERCA DA NORMA INTERNACIONAL DE CONTABILIDADE IFRS 16. **SINERGIA - Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 89–103, 2021. DOI: 10.17648/2236-7608-v25n2-12445. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/12445>. Acesso em: 02 ago. 2024.

MORAES, Sandra Cristina; VON MEGDEN, Paulo Roberto de Aguiar. A evolução do processo de aplicação das normas internacionais de contabilidade em um grupo empresarial internacionalizado. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, Taquara, n. 7, 2015.

PASINI, A. K. As normas internacionais de contabilidade-IFRS: adoção no Brasil. **Journal on Innovation and Sustainability RISUS**, v. 6, n. 3, p. 97–114, 2015.

QUAIS são as 20 maiores economias da América Latina? Veja a posição do Braisl. **UOL**, 2024. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2024/02/18/quais-sao-as-20-maiores-economias-da-america-latina-veja-a-posicao-do-brasil.htm>. Acesso em: 04 abr. 2024.

SARQUIS, Raquel Wille; LUCCAS, Rudah Giasson; LOURENÇO, Isabel. Classificação dos Sistemas Contábeis na era IFRS: uma análise dos países da américa latina. **XIV Congresso de Controladoria e Contabilidade**, São Paulo, p. 1-17, 21-23 jul. 2014.

SANTOS, E. S. (2010). Análise dos impactos dos CPCs da primeira fase de transição para o IFRS nas empresas abertas: um exame censitário dos ajustes ao resultado nas DFPs de 2008. **Anais do Encontro Da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração**, Rio de Janeiro-RJ, Brasil, 34.

SANTOS, E. S.; PONTE, V. M. R.; MAPURUNGA, P. V. R. Adoção Obrigatória do IFRS no Brasil (2010): Índice de Conformidade das Empresas com a Divulgação Requerida e Alguns Fatores Explicativos. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 25, n. 65, p. 161–176, ago. 2014.

PERUCHENA THOMAZ, João Luis; KRONBAUER, Clovis Antonio; SCHNEIDER, Luiz Carlos. Estudo das normas e práticas contábeis adotados pelas empresas industriais do Mercosul e Comunidade Andina: convergência referente a mensuração e evidenciação das propriedades para investimento. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 02–18, 2015.